PLANO DE SALVAGUARDA

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ

ESTRATÉGIA LOCAL DE ATUAÇÃO

IPHAN-MG

1. Histórico[1]

1 Elaborado por detentores da comunidade forrozeira de MG e Superintendência do Iphan MG, no intervalo de 12/09/22 a 114/03/23.

O processo e diálogo do Iphan MG com a comunidade de detentores das Matrizes Tradicionais do Forró - MTF[2] se iniciou no ano de 2018, a partir da promoção de reuniões virtuais do Fórum Forró de Raiz – coletivo de detentores que está difundido em vários estados e que se mobilizou e se ampliou fortemente ao longo do processo deste processo de Registro – transmitidas em algumas superintendências do Iphan, para os estados integrantes do processo de pesquisa para o Registro. Na superintendência do Iphan MG estas reuniões inicialmente contaram com a participação de dois forrozeiros e esta participação foi se ampliando ao longo do tempo que decorreu até o reconhecimento.

No intervalo entre o ano de 2018 e 2019, a Superintendência do Iphan MG iniciou um levantamento de dados sobre a prática do forró no estado, a partir de um formulário online disponibilizado no site institucional, a ser respondido pelos detentores. A partir deste formulário, foi possível acessar dados iniciais sobre a presença deste bem cultural nas diversas regiões do estado, baseado nas respostas de cerca de 100 detentores.

Já em 2019 o diálogo entre a Superintendência do Iphan MG e a comunidade de detentores se ampliou e passou a contar com a participação de forrozeiros de Belo Horizonte e alguns municípios da RMBH[3]. Neste momento houve um avanço na pauta das reuniões e os esforços se direcionaram para o planejamento e produção do I Fórum Forró de Raiz em MG (realizado no período de 14 a 16/11/19). Este fórum ocorreu dentro da programação e estrutura do Festival Rootstock[4], do ano de 2019 e contou também com a presença de representantes da equipe de pesquisa responsável pela fase final e instrução do processo de registro, do Departamento de Patrimônio Imaterial e do Fórum Forró de Raiz nacional. Seus principais objetivos foram discutir as pautas específicas dos forrozeiros de MG e construir uma mobilização para o processo de Registro no estado.

Entre 2019 e 2021 no contexto da emergência de saúde pública decorrente da pandemia de Covid-19, ações, encontros e eventos presenciais se tornaram inviáveis. Entretanto foram realizadas reuniões virtuais entre o Iphan MG e representantes de detentores do estado e alguns representantes Fórum Forró de Raiz do estado da Paraíba, com o propósito de elaboração de proposta de projeto de Mapeamento do Forró nas regiões Norte, Mucuri e Jequitinhonha. Esta proposta teve emenda parlamentar direcionada ao seu custeio e chegou a ser inteiramente elaborado, contudo, apesar dos esforços empreendidos, por uma série de questões administrativas e procedimentais, não foi possível viabilizar a execução do mencionado projeto.

E ao final do ano de 2021, em 09 de dezembro, o Conselho Consultivo do Iphan tomou decisão favorável ao Registro das Matrizes Tradicionais do Forró, como Patrimônio Cultural Brasileiro, com reconhecimento por meio do livro das Formas de Expressão.

2 A sigla refere-se às Matrizes Tradicionais do Forró, e será utilizada nesta forma ao longo do texto.

3 Região Metropolitana de Belo Horizonte

4 Festival de Forró realizado anualmente em Belo Horizonte. Ver mais informações em: www.forro.org

2. Notas sobre o bem cultural no estado de MG

O Forró é usualmente definido como *"um gênero musical e performático, oriundo do Nordeste brasileiro, mas que hoje pode ser encontrado em qualquer parte do mundo, seja no seu formato musical ou aliado à prática da dança. Enquanto gênero musical, o forró apresenta-se como um estilo diversificado que, ao longo dos anos, se modificou tendo em conta as suas incursões no mercado fonográfico brasileiro e internacional*" (NASCIMENTO E ORTEGA, 2018: 47)[5].

O texto que compõe o processo de Registro das Matrizes do Forró como Patrimônio Imaterial aponta para um recorte mais ampliado quando afirma que o forró "*é compreendido não apenas como um ritmo musical, mas como uma expressão cultural de camadas significativas das populações presentes em diversas localidades do Brasil. O forró une os instrumentos, a música, o ritmo, a dança, as vestes, o lugar, e a vida de um povo que transparece, nessa manifestação, sua cultura, suas crenças, seus sofrimentos e esperanças.* " [6]

Em Minas Gerais, ao que se sabe a partir de informações mais aleatórias e conversas informais, esta pratica cultural se dá a partir de uma diversidade de formas, tanto na música, quanto na dança e podem estar associados a diversos momentos de sociabilidade e ciclos festivos diferentes, além de estar presente de forma difusa no território do estado de Minas Gerais. Pode estar associado às festividades realizadas em municípios do interior do estado, como as do período junino, as quadrilhas, as festas de São João, São Pedro e Santo Antônio, as festas de Santa Cruz, bem com outras formas associadas a momentos de sociabilidade, como acontecem na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH, como bailes que ocorrem diariamente em diferentes casas noturnas, festivais (Exs: Forró para Derreter; Baila Brasil; Baile dos Pães de Queijo; BH Forró Festival; Festival de Forró de Ibitipoca; Festival de Forró Lapinha da Serra; Baile de Independência; Minas Roots; Rootstock; Circuito Pé de Serra; Forró da Melancia; Camping Roots), blocos carnavalescos (Pisa na Fulô; Baião de Rua; Circuladô; Lindo Bloco do Amor, em BH)[7], academias de dança, entre outros. Destaque-se assim a complexidade de grupos e segmentos sociais que perpassam o universo das matrizes tradicionais do Forró em Minas Gerais, destacando-se os/os músicos/as, dançarino/as, produtores culturais, djs, pesquisadores, brincantes, etc.

Entretanto, não é possível oferecer um panorama atual deste bem cultural no estado. Em razão disto, além da necessidade de se levantar e sistematizar informações já produzidas sobre este bem cultural, é importante destacar também a necessidade de realização de pesquisas e mapeamentos que garantam a produção e difusão do conhecimento mais aprofundado e específico, sobre o estado de Minas Gerais, considerando as suas regionalidades e territorialidades.

5 Ver Ricardo Nascimento e Raul Ortega, "Microeconomias afetivas e globais do forró na Península Ibérica", Cadernos de Arte e Antropologia [Online], Vol. 7, N° 1, 2018, posto online no dia 01 abril 2018 Disponível em: http://journals.openedition.org/cadernosaa/1372; DOI: https://doi.org/10.4000/cadernosaa.1372. Acesso em: 04 nov. 2020.

6 Ver em processo de Registro das Matrizes Tradicionais do Forró como Patrimônio Cultural do Brasil (Processo Iphan n° 01450.008052/2011-50, vol I, p.03).

7 Apresentação em Power Point elaborada pelo Coletivo Mineiro de Momento ao Forró

3. A Mobilização para elaboração do Plano de Salvaguarda

O debate acerca da elaboração do Plano de Salvaguarda das MTF em Minas se deu a partir de reuniões entre detentores e possíveis parceiros do processo de salvaguarda e Iphan MG, incluindo ainda a participação de técnicos do Departamento de Patrimônio Imaterial/DPI, da sede do Iphan em Brasília.

Considerando que grande parte dos detentores mobilizados reside em Belo Horizonte e Região Metropolitana e outros integrantes do processo são provenientes de outras regiões do estado de MG, optou-se por realizar um cronograma de reuniões no formato virtual e também presencial, para viabilizar maior participação.

Neste sentido, estiveram presentes às reuniões virtuais um conjunto flutuante de cerca de 40 pessoas que residem em Belo Horizonte, Betim, Contagem, Juiz de Fora, Ouro Preto, Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais; em João Pessoa, estado da Paraíba; de fora do Brasil, nos Estados Unidos; entre outros.

O cronograma de reuniões se deu da seguinte forma:

12/09/22**: I Reunião** – para Elaboração do Plano de Salvaguarda -apresentação dos principais conceitos e objetivos do processo e organização de pauta, coordenado pelos técnicos do DPI/Iphan;

04/10/22: **II Reunião** – Levantamento de objetivos e ações a partir dos eixos de atuação da Salvaguarda; organização de 3 GTs para construção do quadro de ações e objetivos detalhado, a partir dos temas;

18/10/22: **III Reunião** – Apresentação e debate sobre o quadro de objetivos e ações dos 03 GTs;

08/11/22: **IV Reunião** – Continuação das apresentações; inclusão de sugestões e alterações ao quadro de objetivos; consolidação do plano de salvaguarda. (**obs:** esta reunião não teve quórum e desta forma foi necessária sua remarcação da agendo do processo para o ano de 2023);

07 e 09/03/23 (presencial e virtual): **IV Reunião** – Apresentação do conteúdo que foi sistematizado; inclusão de sugestões e alterações; consolidação do plano de salvaguarda.

O objetivo geral do processo foi elaborar e consolidar Plano de Salvaguarda das MTF em Minas Gerais, para compor o Plano de Salvaguarda Nacional, deste bem cultural.

Foram apresentados aos participantes, de forma sintética, os eixos de atuação previstos na Portaria 299/2015 (Plano de Salvaguarda) e na Portaria 200/2016 (Programa Nacional de Patrimônio Imaterial), conforme abaixo:

1. MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DAS AÇÕES

Mobilização e articulação de comunidades e grupos de detentores; Articulação institucional e política integrada; Pesquisas; Mapeamentos e inventários participativos.

2. GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA

Apoio à criação e manutenção de Coletivo Deliberativo e elaboração do Plano de Salvaguarda; bem como Formação de gestores para implementação e gestão de políticas patrimoniais.

3. DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO

Difusão sobre o universo cultural do bem Registrado; Constituição, conservação e disponibilização de acervos sobre o universo cultural do bem Registrado; Ação Educativa para diferentes públicos; Editais e prêmios para iniciativas de salvaguarda; e Ampliação de mercado com benefício exclusivo dos produtores primários dos bens culturais imateriais (ação exclusiva para bens culturais cuja relação com o mercado está posta no Dossiê de Registro como estruturante do universo cultural em questão).

4. PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL

Transmissão de saberes relativos ao bem cultural Registrado; Apoio às condições materiais de produção do bem cultural Registrado; Ocupação, aproveitamento e adequação de espaço físico para Centro de Referência; Atenção à propriedade intelectual dos saberes e direitos coletivos; e Medidas administrativas e/ou judiciais de proteção em situação de ameaça ao bem cultural Registrado.

Inicialmente o conteúdo do plano foi elaborado a partir de solicitações contidas na carta encaminhada pelo “Fórum Mineiro Forró de Raiz” e pelo “Coletivo Mineiro de Fomento ao Forró” ao Iphan e outras entidade da área cultural, em 28 de outubro de 2021.

Ao longo do processo de discussão ocorreram importantes colocações dos detentores, das quais foi possível se obter um leque de indicações de “Objetivos” e “Ações” apontadas por eles. Foi possível identificar as temáticas mais recorrentes, as ações sugeridas com maior frequência, além das especificidades das demandas do estado.

Além das orientações sobre os eixos de ação e tipologias, foi apresentado ao grupo participante, um do quadro com alguns exemplos de ações que já haviam sido indicados, organizadas por tópicos, para que todos pudessem, a partir destas indicações, pensar suas próprias sugestões e contribuições. Vide abaixo:

QUADRO DE AÇÕES DE SALVAGUARDA

Problema identificado	Solução/ação indicada	Recurso(Onde buscar/ previsão)	Prazo(Expectativa de tempo para execução)	Quem executa(Ex: Iphan, detentores, outros parceiros)	Prioridade(1ª, 2ª, 3ª , etc/ordem de prioridade)
Falta de acesso a informações sobre a comunidade envolvida nesta expressão cultural e viabilizar o intercambio das pessoas, realização de encontros, feiras e outros eventos	Realização do mapeamento e a articulação em rede da cadeia produtiva da cultura forrozeira em MG				
Pouca representatividade do setorial do Forró	Promoção da participação de integrantes da comunidade forrozeiros nos conselhos e comissões julgadoras, como pareceristas de editais e prêmios, entre outros, para que os projetos sejam avaliados sob a ótica da produção cultural dos fazeres da tradição oral				
Falta de fruição à produção cultural e oportunidade à população moradora e visitantes para conhecer essa forma de expressão através de suas várias matrizes	Criar o espaço do Centro de Referência do Forró de Minas Gerais				

Problema identificado	Solução/ação indicada	Recurso(Onde buscar/ previsão)	Prazo(Expectativa de tempo para execução)	Quem executa(Ex: Iphan, detentores, outros parceiros)	Prioridade(1ª, 2ª, 3ª , etc/ordem de prioridade)
Valorização do Saber dos mestres e mestras quanto as suas trajetórias, produção cultural e/ou projetos criativos	- Criação de um PRÊMIO anual para o reconhecimento de Mestras/es e Detentoras/es- Reconhecimento dos saberes das(os) Detentoras(es), Mestras(es) e da cultura forrozeira no meio acadêmico através da emissão de títulos de "Honoris" e "Notório" saberes, respectivamente, através da instituição UFMG, com regulamentação pela e/ou demais instituições acadêmicas públicas do Estado de Minas Gerais (UEMG, UFOP, etc) com esse propósito, equalizando-os aos professores mestres e/ou titulares para atuação como docentes em instituições educacionais	- Prêmios de 50 mil reais para mestres e 100 mil reais para espaços, proveniente de recurso orçamentário dos municípios, estado e governo federal	- Periodicidade anual, iniciando a partir de 2023Demanda de fluxo contínuo	Iphan, Iepha e secretarias de cultura municipais Universidades públicas e outras instituições de ensino, além de poderes públicos municipais, estaduais e federais	
Necessidade de garantir as condições mínimas para produção e reprodução da música da dança e dos espaços de fruição do forró	Criar edital de chamamento anual para acolher propostas de ações para que auxiliem na preservação do saber dos mestres músicos, instrumentistas, luthiers e dançantes	- Prêmios de 50 mil reais p mestres e 100 mil reais p espaço, proveniente de recurso orçamentário dos municípios, estado e governo federal	- Periodicidade anual, a partir de 2023	Iphan, Iepha e secretarias de cultura municipais	

1. Plano de Salvaguarda

Conforme mencionado anteriormente, o plano de Salvaguarda das MTF, encaminhado à Coordenação Geral de Promoção e Sustentabilidade/ DPI/Iphan, para ser integrado ao que foi produzido pelos demais estados integrantes deste Registro, foi desenvolvido a partir da junção das demandas coletadas e sistematizadas ao longo do processo de discussão descrito acima e sistematizado pela área técnica da Superintendência do Iphan MG.

O plano está organizado pelos eixos de ações, estabelecidos na portaria 299/2015, identificando o Objetivos e as Ações respectivas, a serem realizadas. Notamos que os eixos 1. Mobilização Social e alcance da política e 2. Gestão participativa no processo de salvaguarda foram tratados conjuntamente. Segue abaixo:

1.1. EIXO 1 E 2 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA E GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA

OBJETIVO 1

- Ampliar a mobilização dos detentores e do conhecimento sobre as Matrizes Tradicionais do Forró no estado de Minas Gerais.
- Garantia da representatividade das regiões do estado no processo de salvaguarda
- Conhecer a diversidade de formas, expressões e segmentos sociais envolvidos na produção e reprodução das MTF em Minas Gerais.

AÇÕES

- Realização de mapeamento participativo das matrizes Tradicionais do Forró em Minas Gerais. Deve-se partir do conhecimento e informações já sistematizadas pela própria comunidade forrozeira em MG[8].
- Apoio à consolidação e ampliação do Fórum Mineiro de Apoio e Fomento ao Forró.
- Estímulo à criação de fóruns municipais e regionais.

OBJETIVO 2

Garantir representatividade da comunidade Forrozeira no âmbito das políticas culturais.

AÇÃO

- Promoção da participação da comunidade forrozeira como membros de conselhos e comissões julgadoras, como pareceristas de editais, prêmios, entre outros, para que estes espaços possam também integrar a visão de mundo dos saberes e fazeres associados as MTF.

8 Como é o caso do site do "Projeto Forró Org" (www.forro.org) e no cadastro e mapeamento aberto da cadeia produtiva (www.forro.org/mapeamento).

1.2. EIXO 3 - DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO

OBJETIVO 1

- Valorizar mestres e mestras associados às Matrizes Tradicionais do Forró.
- Garantir a autonomia profissional dos/as mestres/as e detentores vinculados/as às matrizes tradicionais do forró (em especial professores de dança, músicos e DJs) frente a organizações e conselhos de classe, com valorização dos saberes e ofícios da cultura popular.

AÇÕES

- Criação de premiação para os mestres e mestras do forró, por sua contribuição no campo das culturas populares e ao patrimônio cultural do Brasil
- Promoção da concessão de títulos de notório saber e semelhantes a mestres e mestras vinculados às matrizes tradicionais do forró
- Realização de fóruns e debates acerca da questão da profissionalização/regulamentação de ofícios vinculados às matrizes tradicionais do forró

OBJETIVO 2

Estimular o intercâmbio de saberes e produção cultural em rede, envolvendo as diversas linguagens presentes nas MTF, no território do estado.

AÇÃO

- Realização de encontros anuais em formatos diversos – incluindo feiras expositivas, fóruns de debates, oficinas de capacitação – organizados e financiados por recursos públicos, para que se promova articulação em rede da cadeia produtiva da cultura forrozeira, suas e seus detentoras e detentores, mestras e mestres nestes espaços;
- Criação de um canal de comunicação, integração e divulgação de informações sobre o universo das MTF, a exemplo de plataforma online, revistas e boletins eletrônicos e ferramentas das redes sociais;

OBJETIVO 3

Difundir a história e a relevância das matrizes tradicionais do forró no campo cultural, visibilizando e valorizando a contribuição específica do estado de Minas Gerais para a construção, manutenção, consolidação e inovação das Matrizes Tradicionais do Forró

AÇÕES

- Realização de levantamento bibliográfico, documental e iconográfico sobre as Matrizes do Forró em Minas Gerais, com posterior organização e publicação do banco de dados.
- Realização de ações de educação para o patrimônio voltadas para o público infanto-juvenil.
- Publicação de livro e documentário sobre as Matrizes do Forró, especificamente de Minas Gerais.

OBJETIVO 4

Melhorar a fruição da produção cultural e geração de oportunidades de se conhecer esta forma de expressão através de suas várias matrizes

AÇÃO:

Criação do espaço do Centro de Referência do Forró de Minas Gerais para dar fruição à produção cultural e oportunidade à população moradora e visitante da capital em conhecer essa cultura de forma ampla através de suas várias matrizes, além de ser um ponto de pesquisa e exposição. Faz -se necessário a criação de um equipamento público para organização e disponibilização dos acervos das memórias, com oferta de cursos livres e/ou formativos, produção e fruição cultural de acesso às pessoas interessadas em geral, assim como espaço de aperfeiçoamento de profissionais e técnicas(os) da comunidade forrozeira, cumprindo assim objetivos de ser um centro de formação, fomento, difusão e salvaguarda do Forró, patrimônio cultural do povo brasileiro que vai além do entretenimento;

OBJETIVO 5

Promover capacitação continuada aos detentores e detentoras, tanto no sentido da gestão do patrimônio e acesso às políticas públicas, quanto no âmbito da profissionalização.

AÇÕES

- Realização de capacitações temáticas semestrais.
- Utilização do centro de referência das matrizes tradicionais do forró a ser criado, para oferta de oficinas, reciclagens, reuniões, etc.

OBJETIVO 6

Valorizar e reconhecer também do campo das artes plásticas e visuais na manutenção, produção e reprodução das Matrizes Tradicionais do Forró

AÇÕES

- Organização de acervo iconográfico sobre o forró em Minas Gerais
- Visibilização das artes plásticas/visuais na cena do forró com organização de exposições, feiras, etc. Paralelas e concomitantes aos eventos dedicados à música/dança
- Proposição de editais, com categorias específicas, de apoio e fomento a ações e iniciativas no campo das artes visuais, no contexto da salvaguarda das matrizes tradicionais do forró

OBJETIVO 7

Ampliar o reconhecimento e valorização do bem cultural através de processos de reconhecimento e patrimonialização em outras instâncias.

AÇÃO

Articulação e organização da comunidade Forrozeira para solicitar o reconhecimento das Matrizes Tradicionais do Forró como patrimônio imaterial, nas instâncias estaduais e municipais, facilitando a capilarização de recursos e políticas para a sua salvaguarda.

OBJETIVO 8

Possibilitar meios para que as mestras e os mestres e profissionais do Forró possam atuar em programas de educação continuada, envolvendo professores e alunos do ensino fundamental e médio.

AÇÃO

Inserção da temática das Matrizes tradicionais do Forró no Ensino Fundamental e Médio, oferecendo novas abordagens de aulas para o ensino de matérias afins, como artes plásticas, música e dança, produção cultural e empreendedorismo, diversificando acesso dos estudantes aos saberes e fazeres da cultura brasileira.

OBJETIVO 9

Fomentar a produção de pesquisas e difusão do conhecimento sobre as MTF no estado de Minas Gerais

AÇÕES

Estabelecimento de parcerias por meio de convênios de cooperação técnica, ou outros mecanismos, com as universidades públicas do estado de MG, a partir de grupos de pesquisa ou de extensão, associados às diversas áreas do conhecimento afins às temáticas das MTF (a exemplo, das artes, dança, música, educação física, fisioterapia, arquivologia, biblioteconomia, museologia, entre outras);

1.3. EIXO 4 - PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL

OBJETIVO 1

Manutenção e fortalecimento dos espaços e contextos tradicionais de transmissão de saber

AÇÃO

- Estimular a continuidade de realização de matinês de forró.
- Dar visibilidade às festas de São João, às quadrilhas e outras formas de manifestação vinculadas às MTF, nos diversos municípios do interior do estado.

OBJETIVO 2

Garantir as condições mínimas para fruição, produção e reprodução da diversidade das expressões, saberes, espaços, etc, ligados as MTF

AÇÕES

- Criação editais de chamamento público anual para acolher propostas de projetos de detentoras/es ou espaços de manifestações da cultura forrozeira, para ações relativas à produção das MTF, com previsão orçamentaria ajustada anualmente.
- Elaboração e lançamento de Leis para as datas comemorativas importantes no universo das MTF, com disponibilidade recursos, a exemplo da data comemorativa do dia do Forró (13 de dezembro);
- Ações afirmativas para detentores e detentoras das MTF, no sentido de garantir um percentual de contratação das detentoras e detentores e mestras e mestres do Forró, das suas várias matrizes,
- Inclusão na programação das Festas Juninas/Julinas nos espaços e equipamentos públicos nas principais macrorregiões do estado de Minas Gerais;
- Viabiliza**ção e** licenciamento da produção/inclusão de conteúdos dos temas relativos à cultura forrozeira e suas matrizes nas plataformas de divulgação programática do Estado de Minas Gerais produzidos pela comunidade detentora e sua cadeia produtiva
- Desburocratização nas contratações e adequação/criação de um instrumento/mecanismo de contratação para os festejos estaduais de mestres e/ou artistas forrozeiros, através de CPF e MEIs, de maneira a facilitar a participação dos detentores(as) e mestras(es) reconhecidos pela sua própria comunidade, com honorários equivalentes aos valores de atividades profissionais de categorias semelhantes às linguagens artísticas, simplificando esses mecanismos de contratação dos serviços culturais reconhecendo as organizações sem constituição jurídica (comunidades, grupos, conselhos etc.), assim como suas lideranças;
- Criação de políticas públicas intersetoriais entre as secretarias de culturas, educação, saúde e de direitos humanos para promoção de intercâmbio transdisciplinar e transversal de cunho afirmativo, corroborando com as leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008 e promovendo a qualificação de professores e arte educadores para a compreensão e valorização das matrizes da cultura forrozeira;
- Formação dos Agentes Forrozeiros sobre acessos aos recursos públicos, a partir de programas de formação, além da intensificação da divulgação dos mecanismos de acesso aos recursos orçamentários para os agentes envolvidos com as expressões da cultura forrozeira;
- Inclusão dos espaços culturais do Forró como parte do programa turístico-cultural de Minas Gerais

OBJETIVO 3

Ampliar os espaços de reprodução da Manifestação cultural do Forró.

AÇÃO

Definir áreas públicas que possibilitem a manifestação comunitária do Forró nas várias regiões do Estado com periodicidade regular durante todo o ano;

OBJETIVO 4

Garantir o acesso à defensoria pública com advogados especializados nas leis de defesa ao patrimônio cultural

AÇÃO

Criação de um Canal de Ouvidoria no qual seja facilitada a comunicação e acolhimento de denúncias de violação de direitos às detentoras e detentores, mestras e mestres da comunidade detentora;

1. Considerações Finais

Além do que foi sistematizado nos itens acima, ainda foram abordados outros temas e questões, ao longo das discussões.

Sobre a proposição de se estabelecer parcerias para o processo de salvaguarda, considerando que não foi possível fazer o levantamento exaustivo dos possíveis parceiros, bem como incluí-los no processo de elaboração do plano de salvaguarda, foi, então, colocada a possibilidade de abertura de diálogo com a Funarte, em função da afinidade temática; com o Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico/IEPHA, em função das políticas de patrimônio por ele capitaneadas no estado de MG; além da proposta de aproximação das prefeituras, tanto no que se relaciona às políticas de patrimônio do próprio estado, como é o caso do ICMS do patrimônio cultural, quanto às políticas municipais específicas.

No que ser refere à participação dos detentores no processo de discussão, é importante salientar que não se alcançou mobilização representativa do que se imagina como universo mais abrangente das MTF no estado. Temos como evidente a participação de detentores da Região Metropolitana de Belo Horizonte, mas ainda não representativa da diversidade do universo existente nesta região, além da baixa representatividade de algumas regiões e a ausência de participação e o desconhecimento do processo, por outras. Em função disto, foi manifestada enfaticamente por diversos participantes, a preocupação por ter sido realizada a discussão do Plano de Salvaguarda, sem o conhecimento prévio da realidade das outras regiões, para além da metropolitana, bem como sem a participação de seus detentores.

Por fim, vale destacar que o que se despontou ao longo do processo de elaboração do plano, como ação prioritária, foi a proposta de realização de mapeamento participativo e com mobilização de detentores, com vistas ao prosseguimento do processo de salvaguarda e com vistas à garantia de maior representatividade dos territórios e das diversas formas como as MTF se manifestam, no Estado de Minas Gerais.

IPHAN

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO